

A decisão do Citicorp sobre o Brasil deve sair terça-feira

Na próxima terça-feira, durante reunião de seu conselho de administração, a Citicorp, holding do Citibank, poderá rebaixar o conceito de seus créditos ao Brasil, classificando-os como non-accrual, isto é, que não geram receitas. Se for tomada essa decisão, os administradores estarão reconhecendo publicamente que o banco poderá ter este ano uma perda de receitas de aproximadamente US\$ 190 milhões com a dívida brasileira.

Maior credor do Brasil, com empréstimos totais estimados em US\$ 4,6 bilhões, o Citibank informou no último dia 13 de fevereiro à Comissão de Controle Bancário do Governo dos Es-

tados Unidos que poderia rebaixar o status de seus créditos ao País, até agora contabilizados como performing loan (que geram resultados) para non performing loan ou non-accrual que significam basicamente a mesma coisa, ou seja, não oferecem perspectiva de resultados.

Até agora nove bancos americanos, entre eles todos os grandes credores brasileiros nos Estados Unidos, já anunciaram essa decisão e o mercado financeiro aguarda o posicionamento do Citibank, que é o maior credor. Com a reclassificação de dívidas, os bancos procuram principalmente informar aos acionistas o montante pre-

visto de suas perdas, evitando especulações que conturbam o mercado de ações e geram receios entre seus depositantes.

O Chase Manhattan Bank, com um total de empréstimos estimado em US\$ 2,8 bilhões ao Brasil, já considerou esses US\$ 2,3 bilhões como non-accrual, admitindo uma perda de receita de US\$ 31 milhões nos últimos três meses. Para o Citibank, nesse mesmo período, as perdas seriam de US\$ 50 milhões, projetando para o ano um total de US\$ 190 a 200 milhões caso permaneça suspenso o pagamento de juros.